Formação Socioambiental

5º encontro no Conselho E.E. Bananal

FUNDAÇÃO FLORESTAL

INSTITUTO FLORESTAL

Instituto de Botânica

AMBIENTAL POLICIA MILITAR

FiSc Amb

EdUC AmB

Polo 12
E.E.
Bananal

Programa do 5º encontro da Formação Socioambiental

9h-9h30 – Café com prosa

9h30 -10h – O que fizemos até aqui

10h -12h – Detalhamento das ações estratégicas e construção da agenda

12h - 12h30 – Socialização, debate sobre a produção nos grupos e encaminhamentos.

Sonho Domado – Thiago de Mello

Sei que é preciso sonhar.
Campo sem orvalho, seca
A frente de quem não sonha.

Quem não sonha o azul do vôo
perde seu poder de pássaro.

A realidade da relva
cresce em sonho no sereno
para não ser relva apenas,
mas a relva que se sonha.

Não vinga o sonho da folha
se não crescer incrustado
no sonho que se fez árvore.

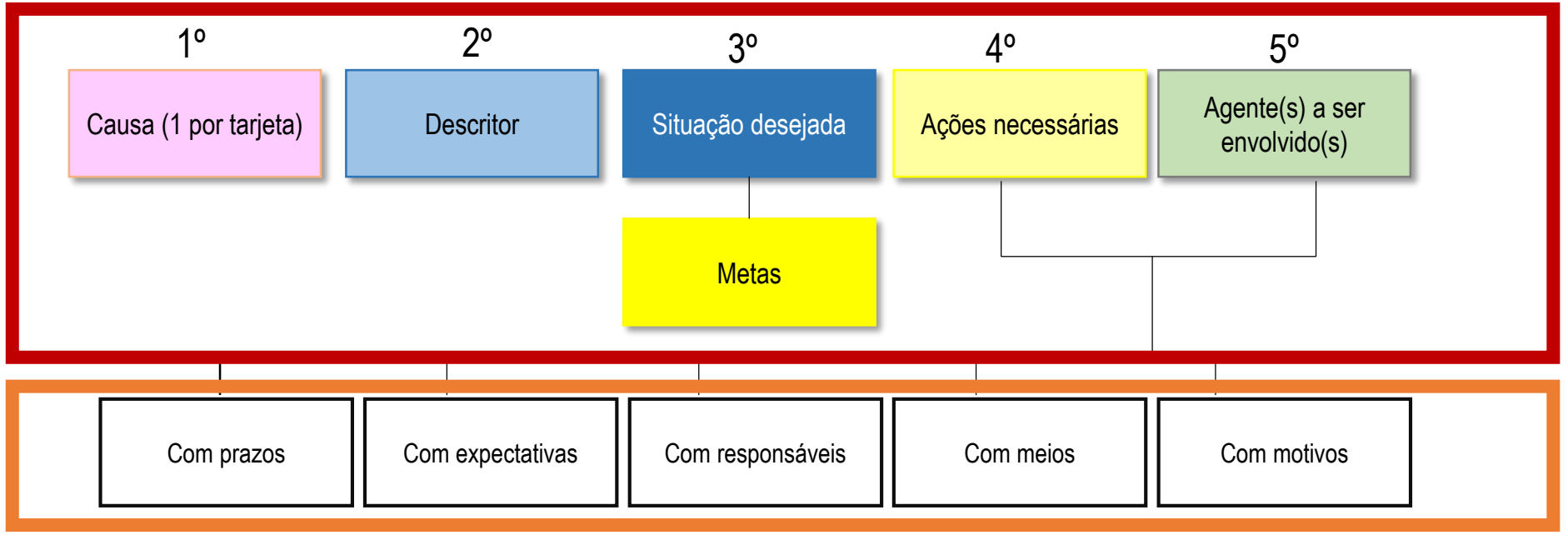
Sonhar, mas sem deixar nunca
que o sol do sonho se arraste
pelas campinas do vento.

É sonhar, mas cavalgando
o sonho e inventando o chão
para o sonho florescer.

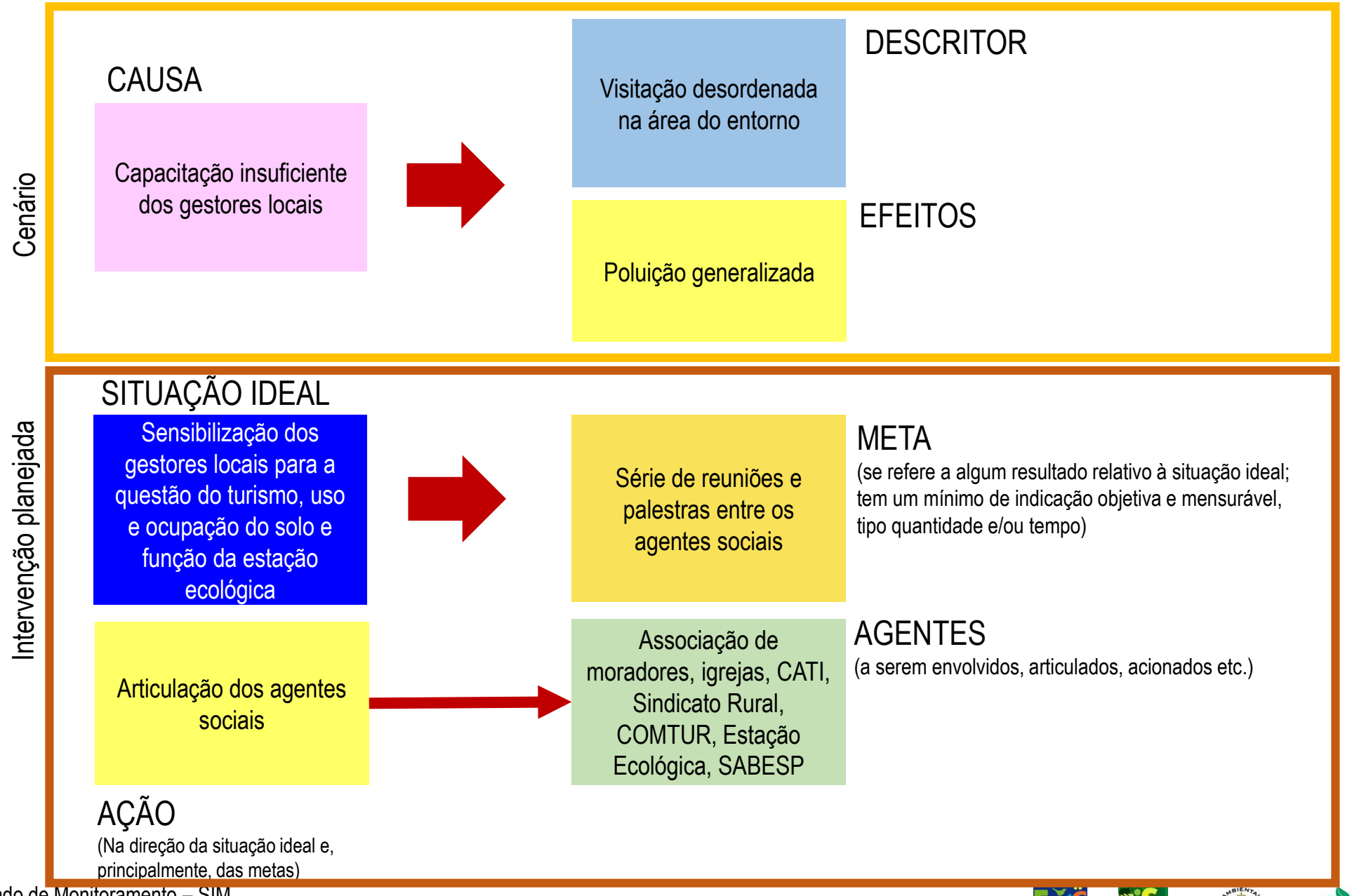
Diante das ações estratégicas já definidas, de que ações práticas precisamos?

A seguir, devemos definir o que podemos/devemos fazer em termos de ação prática.
Podem partir das perguntas:

Que motivos temos para desenvolver essas ações estratégicas?
Que meios (ações práticas) iremos empenhar?
Quem serão os responsáveis/referências?
Em que momentos pretendemos executar as ações estratégicas?



CAUSA CRÍTICA 1 – Polo 12 (Bananal)



CAUSA CRÍTICA 2 – Polo 12 (Bananal)

Cenário

CAUSA

Socioeconômico (falta de alternativa de renda)

Extração de produtos florestais

DESCRITOR

Destruição da biodiversidade

EFEITOS

Intervenção planejada

SITUAÇÃO IDEAL

Proprietários e moradores desenvolvam um arranjo produtivo no entorno

Possibilitar a capacitação com cursos específicos para elaboração de produtos de interesse da comunidade (Coqueiros e região)

META

(se refere a algum resultado relativo à situação ideal; tem um mínimo de indicação objetiva e mensurável, tipo quantidade e/ou tempo)

Criação grupo de trabalho com vários agentes sociais para atingir a meta (arranjo produtivo)

Sindicato Rural, SENAR, AMPSA, Prefeitura (Bananal e Rio Claro), Sebrae, CATI, PAmb

AGENTES

(a serem envolvidos, articulados, acionados etc.)

AÇÃO

(Na direção da situação ideal e, principalmente, das metas)

CAUSA CRÍTICA 3 – Polo 12 (Bananal)

Cenário

CAUSA

Falta de ação da sociedade civil e pressão no poder público (fiscalização)

Especulação imobiliária
- desrespeito à legislação;
- desmatamento;
- Loteamento desordenado

DESCRITOR

Degradação socioambiental (lixo, queimada, extração flora/fauna), pisoteamento APP

EFEITOS

Intervenção planejada

SITUAÇÃO IDEAL

Retomada e conclusão do Plano de Manejo

Elaboração de carta aos órgãos competentes (Carta do Conselho)

META
(se refere a algum resultado relativo à situação ideal; tem um mínimo de indicação objetiva e mensurável, tipo quantidade e/ou tempo)

Articulação do Conselho junto a outros agentes sociais

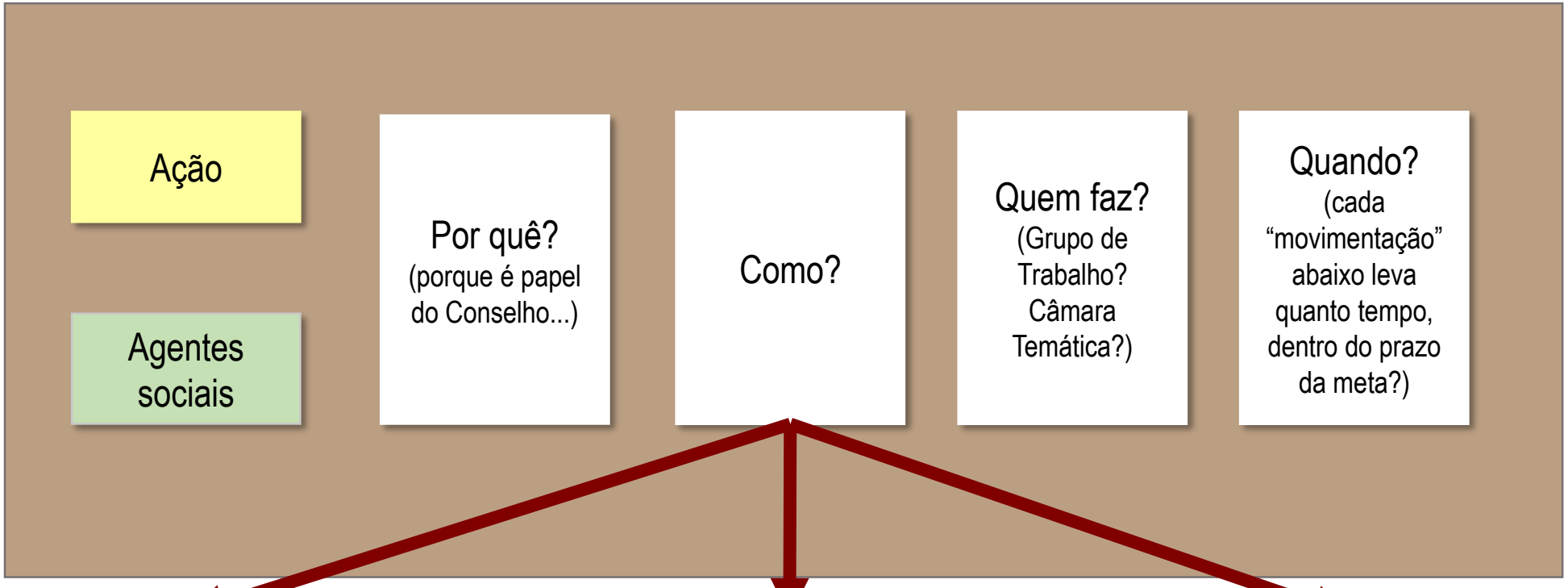
AMOVALE, Câmara de Vereadores, SndiRural, RPPN, CATI, PAmb, Sec. Educação, Igrejas, Conseg, EEB, PMB, CETESB, AMPSA

AGENTES
(a serem envolvidos, articulados, acionados etc.)

AÇÃO
(Na direção da situação ideal e, principalmente, das metas)

Passos para refinar o planejamento das intervenções

Demonstração



1.Mapeamentos de agentes específicos e respectivos contatos.

2.Aproximações necessárias para sensibilização e agregação.

3.Reuniões e encontros de trabalho para produção de encaminhamentos mais efetivos em relação à ação: debates, compromissos, planos, adequações de projetos etc.

Capacitação insuficiente dos gestores locais

CAUSA CRÍTICA

Sensibilização dos gestores locais para a questão do turismo, uso e ocupação do solo e função da estação ecológica

SITUAÇÃO IDEALIZADA

Série de reuniões e palestras entre os agentes sociais

META

AÇÃO

Articulação dos agentes sociais

Associação de moradores, igrejas, CATI, Sindicato Rural, COMTUR, Estação Ecológica, SABESP

AGENTES

(a serem envolvidos, articulados, acionados etc.)

POR QUÊ?	COMO? (ações práticas da agenda)	QUEM?	QUANDO?
[É importante] estabelecer parâmetros para regular a visitação para seu ordenamento.	- Mapear entidades e instituições vinculadas ao tema do turismo com seus respectivos responsáveis; - Promover encontro com proprietários/empreendedores e secretaria de Cultura, além de guias/monitores locais para pactuar o compromisso para ordenar o turismo.	Grupo de Trabalho de Visitação - Thiago – Eec Bananal - Jobe – PM Bananal - Polícia Ambiental - Leandro Amado – Fundação Mokiti Okada - AMOVALE - Almir Almeida – Rancho grande - Beto – Eec Bananal - Procurador jurídico da PM de Bananal	- Mapeamento e Identificação de contatos: 1 mês - Encontro para ampliação do GT: 3 meses.

CAUSA CRÍTICA	SITUAÇÃO IDEALIZADA	META
Socioeconômico (falta de alternativa de renda)	Proprietários e moradores desenvolvam um arranjo produtivo no entorno	Possibilitar a capacitação com cursos específicos para elaboração de produtos de interesse da comunidade (Coqueiros e região)

AÇÃO	POR QUÊ?	COMO? (ações práticas da agenda)	QUEM?	QUANDO?
Criação grupo de trabalho com vários agentes sociais para atingir a meta (arranjo produtivo)	É papel do Conselho fomentar ações socioambientais no entorno da UC.	- Formação de GT para uma primeira avaliação da situação local.	Grupo de Trabalho: - moradores-chave (para subsidiar uma análise inicial e identificação de famílias e grupos a serem contatados); - Estratégia Saúde da Família (para auxiliar a definição de como abordar os grupos e famílias diretamente); - Instituto Federal Pinheiral (Nilo Peçanha) para ajudar a apontar que produções podem ser fomentadas na região e de que forma eles próprios podem participar nas capacitações.	- Formação do GT inicial: 15 dias.

AGENTES (a serem envolvidos, articulados, acionados etc.)
Sindicato Rural, SENAR, AMPSA, Prefeitura (Bananal e Rio Claro), Sebrae, CATI, PAmb

CAUSA CRÍTICA	SITUAÇÃO IDEALIZADA	META
Falta de ação da sociedade civil e pressão no poder público (fiscalização)	Retomada e conclusão do Plano de Manejo	Elaboração de carta aos órgãos competentes (Carta do Conselho)

AÇÃO	POR QUÊ?	COMO? (ações práticas da agenda)	QUEM?	QUANDO?
Articulação do Conselho junto a outros agentes sociais	Trata-se de ação intrínseca ao papel do Conselho Consultivo, pois o plano de manejo é o principal documento de referência para a gestão da UC e de sua Zona de Amortecimento.	- Elaboração de carta para a Secretaria de Estado do Meio Ambiente solicitando informações sobre o plano de manejo da EEB. (conteúdo; eventuais alterações; implementação/regularização); - Elaboração/definição da estratégia, definindo as ferramentas e atividades a ser desenvolvidas junto aos agentes identificados.	Grupo de Trabalho do próprio Conselho.	- 60 dias

AGENTES
(a serem envolvidos, articulados, acionados etc.)

AMOVALE, Câmara de Vereadores, SindiRural, RPPN, CATI, PAmb, Sec. Educação, Igrejas, Conseg, EEB, PMB, CETESB, AMPSA

Como podemos monitorar e avaliar nossas intervenções

Para avaliarmos nossas intervenções, podemos usar um quadro com estrutura similar àquela de planejamento das ações.

Para cada ação planejada, buscaremos respostas a questões que visem à análise sobre: **atendimento ou não das expectativas; às razões de se ter ou não atingido; aos resultados alcançados e, no caso de expectativas não atendidas, alternativas.**

Situação desejada:

Ação (o que)	Agente (a quem)	Expectativas (atendidas, superadas, não atendidas)*	Razões	Resultados/alternativas
Ação 1	AgSoc A			
Ação 2	AgSoc C			
Ação 3	AgSoc A+C			
Ação n				

* Como parâmetro desta avaliação, podemos utilizar os indicadores expostos nos próprios descritores como uma espécie de "marco zero" do planejamento. Por exemplo: Antes das abordagens do Conselho, determinada extensão/intensidade/frequência dos efeitos observados/percebidos. Depois, observa-se/percebe-se outra dimensão dos mesmos.